

XELB 7



Actas do 4º Encontro de Arqueologia do Algarve
- Percursos de Estácio da Veiga -

(Silves, 24 e 25 de Novembro de 2006)

Concelho de Portimão - Freg. da Mexilhoeira

SITIO DA VÃO
S. P. M. Estácio da Veiga.



.XXVI

Percursos de Estácio da Veiga no Município de Portimão

Isabel Soares*, António Pereira*, Vera Teixeira de Freitas*

Resumo

Os trabalhos de investigação de Estácio da Veiga no Município de Portimão incidiram, tal como em outros municípios, sobre uma ampla variedade de sítios de diversos períodos cronológicos, inseridos em distintos tipos de paisagens. Estes foram minuciosamente documentados por este insigne arqueólogo algarvio, segundo os preceitos da época. O importante contributo deste investigador para o conhecimento e divulgação do património conduziu ao seu reconhecimento como o “fundador da Arqueologia Algarvia”.

O trabalho agora apresentado incidirá no levantamento e enquadramento territorial, numa perspectiva actual, das ocorrências descritas por Estácio da Veiga.

Abstract

Estácio da Veiga's research work on the Portimão area focused, as in other algarvian districts where he'd been, on a wide array of sites hailing from different time periods and inserted in many kinds of landscape. This work was thoroughly documented by this great algarvian archaeologist, according to the procedures of those times. The significant contribution for the acknowledgment and promotion of the regional archaeological heritage, lead to the acceptance of him being considered as the “father of algarvian archaeology”.

This presentation will focus on a territorial listing and framing, according to today's scientific standards, of the sites discovered by Estácio da Veiga in Portimão's municipality.

* Museu Municipal de Portimão, museu@cm-portimao.pt

1. Introdução

Os trabalhos de investigação dirigidos por Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga, no âmbito da elaboração da Carta Arqueológica do Algarve, iniciaram-se oficialmente em 1877.

O território do Município de Portimão cedo despertou o interesse deste explorador, que aqui procedeu ao levantamento de variadíssimos sítios arqueológicos (Fig.1), chegando inclusive a referir a freguesia da Mexilhoeira Grande como uma das mais ricas em termos de achados, importância essa atestada pela quantidade de estampas alusivas a sítios localizados nesta freguesia.

Os dados recolhidos abrangem um largo período que se inicia no Calcolítico e se estende até à Idade Média. A maioria dos locais por ele referenciados apenas foram visitados, contudo, alguns foram também alvo de trabalhos de escavação, através dos quais pode recolher um vasto número de artefactos e preciosas informações, que de outro modo estariam irremediavelmente perdidas.

A descrição de sítios e achados é, muitas vezes, esquemática e sucinta, contudo, as palavras do próprio elucidam melhor que quaisquer outras. Por esse motivo, optámos por transcrevê-las na descrição dos sítios apresentados.

Decidimos manter o critério cronológico utilizado por Estácio da Veiga na apresentação das suas investigações – tempos pré-históricos e históricos – embora a atribuição cronológica de alguns sítios seja pouco precisa.

2. “Os tempos pré-históricos”

A grande maioria dos achados registados por Estácio da Veiga integram-se, nos por ele denominados, tempos pré-históricos, tendo dedicado grande parte dos seus esforços no aprofundamento do estudo e publica-

ção dos dados correspondentes.

A sua actividade exploratória foi grandemente coadjuvada pela desinteressada colaboração de várias personalidades locais, devendo-se destacar o contributo do Padre António José Nunes da Glória, na altura pároco da Mexilhoeira Grande, responsável pela identificação de grande parte dos sítios pré-históricos desta freguesia, incluindo o conjunto monumental megalítico de Alcalar, onde colaborou nos trabalhos de escavação, executando os desenhos da maioria dos monumentos intervencionados.

Estácio da Veiga referencia outros monumentos de carácter funerário, como é o caso do Monte da Rocha (Quinta da Lameira) (Fig. 2) e Monte Canelas, para além das necrópoles de Vale França, Donalda, Mexilhoeira Grande e Montes de Alvor, compostas por sepulturas quadrangulares escavadas na rocha ou em “caixas de pedra” (Fig. 3). A funcionalidade funerária de algumas destas estruturas negativas poderá ser questionável, tendo em consideração a sua morfologia e ausência de espólio associado, podendo aventar-se a hipótese de se tratarem de estruturas relacionáveis com actividades de transformação agrícola (lagares). As condições actuais de conservação dificultam também a comprovação da sua utilização e cronologia original.

A maioria dos sítios explorados por este correspondem, no entanto, a possíveis espaços habitacionais pré-históricos (Areias, Arneiros, Branquinho, Cavoada, Cerca Nova, Detrás das Vinhas, Figueiral Velho, Gasga, Palmeirinha...) dos quais apenas conhecemos alguns artefactos líticos – machados, enxós, percutores..., existindo ainda hoje dúvidas quanto à localização precisa de muitos desses sítios.

3. “Os tempos históricos”

Relativamente à ocupação de época romana, Estácio da Veiga procedeu ao reconhecimento de vários sítios desta cronologia (Baralha, Santo Ildefonso, Cogorro, Vale de França, Poço Fuzeiro, Montes de Cima, Vale da Freira, Cerro do Peso, Zambujeiro, Monte Salgado, Arge...), tendo-se dedicado à exploração de Vila Velha de Alvor (Fig. 4), dos estabelecimentos de salga do Vau (Alvor) e de

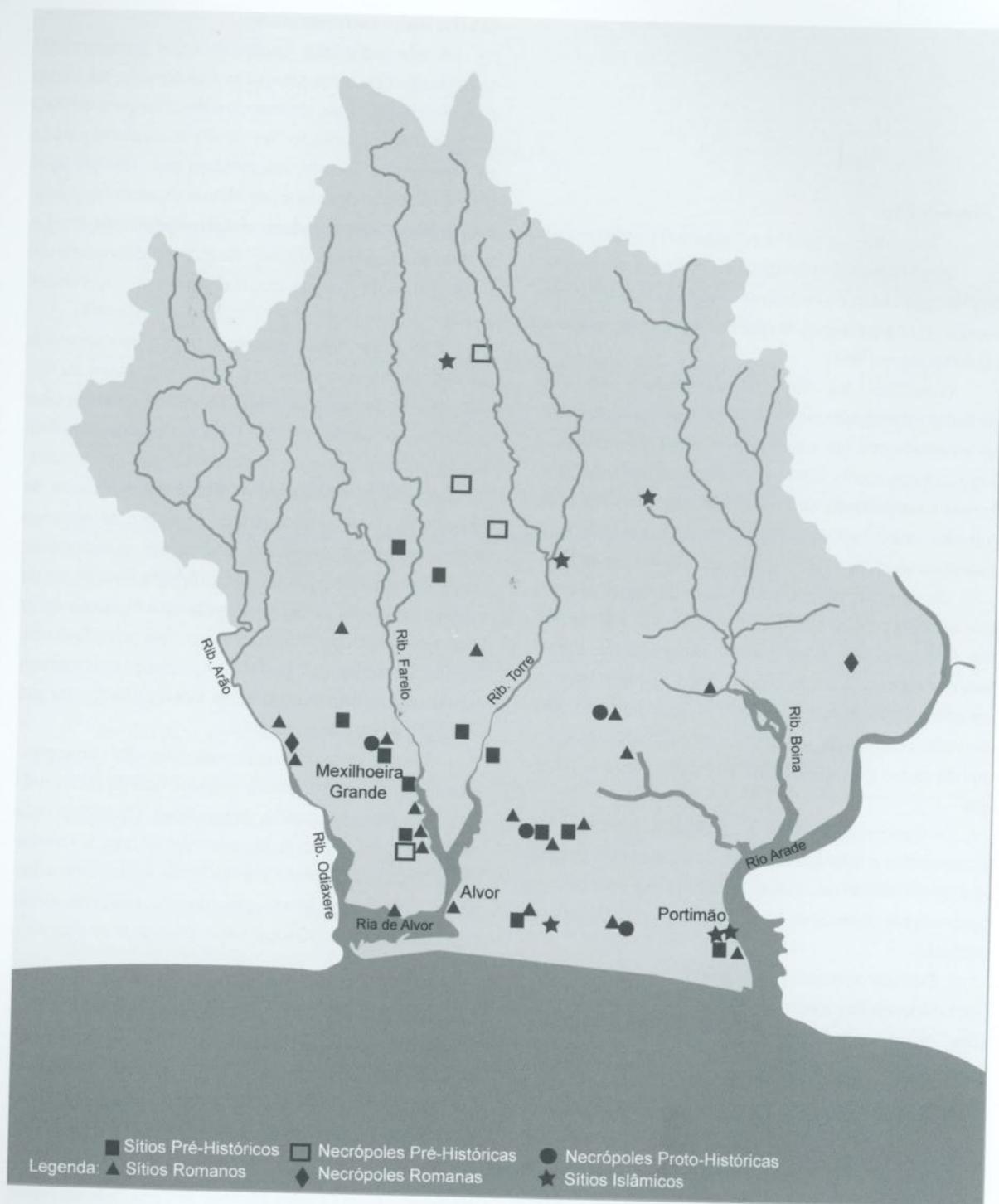


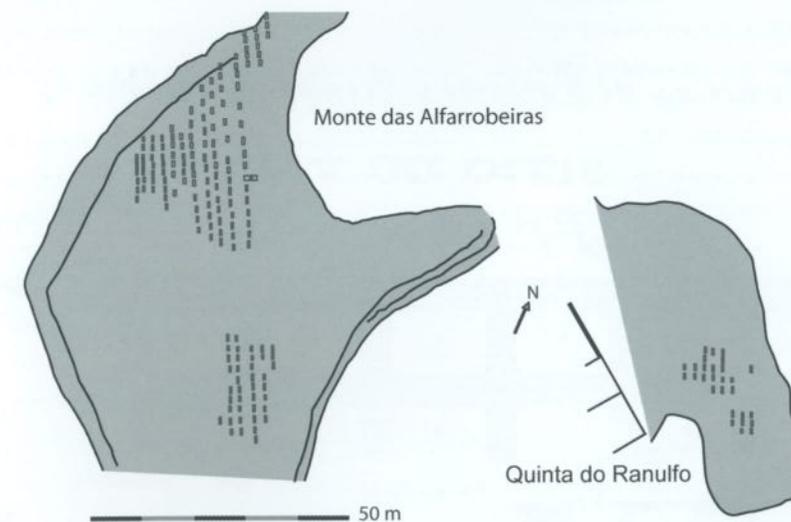
Fig. 1 - Mapa do Município de Portimão com a localização dos sítios arqueológicos explorados por Estácio da Veiga.

Monte da Rocha - Lameira



“ O Monte da Rocha teve um dólmen coberto, de que achei assignalados vestígios. Conservava ainda uma parte da crypta, que três megalithos soterrados, dispostos em cura, (...). À cripta ou camara circular devia corresponder um corredor rectangular de acesso; (...). (...) N’um ligeiro reconhecimento junto dos esteios (...) colligi uns pequenos nucleos de um sílex alvacento, (...) sendo o de n.º6 o de um fragmento de faca. (...) também appareceram uns fregmentos de palca de schisto com gravuras (...).”
 (VEIGA, 1886:242-243)

Fig. 2 - Sítio do Monte da Rocha-Lameira (Mexilhoeira Grande) onde Estácio da Veiga descobriu vestígios de uma anta. Adaptação da planta original de Estácio da Veiga (1886: est. X).



“ (...) abrangem um extenso campo mortuário, repartido em dois grupos (...). São todas excavadas na rocha em alinhamentos proximamente paralelos e orientados de nor-noroeste a su-sueste. Nenhuma tem sufficiente comprimento para o enterramento por inhumação, e, contudo, as que não foram invadidas, hão manifestado ossos não calcinados, terra escura e louças de pasta e feição pré-históricas. Das sepulturas da quinta do Sr. Ranulfo é que obtive duas umas inteiras, de fundo externamente convexo e gargalo em canelura côncava.”
 (VEIGA, 1891:236)

Fig. 3 - Necrópole das Alfarrobeiras e da Quinta do Ranulfo (Portimão). Adaptação da planta original de Estácio da Veiga (1891).

Vila Velha de Alvor



“ Fiz ali um córte, achando pouco abaixo da camada superficial muitos pedaços de louça árabe vidrada, (...) a uns 0,80m de profundidade já não havia senão louças, vidros e materiaes de construção de barro cozido, de fabricação genuinamente romana; e a pouco mais de 1 metro appareceram uns instrumentos de pedra, (...). (VEIGA, 1887:343)

Fig. 4 - Sítio de Vila Velha de Alvor (Alvor).

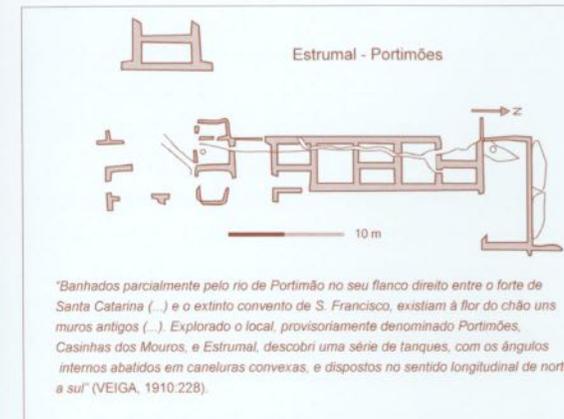
Concelho de Portimão - Freg. da Mexilhoeira

SITIO DO VAU
S. P. M. Estácio da Veiga.



“A planta junta representa um grupo de tanques de salga de peixe, parcialmente invadido pelas águas de Alvor. (...) Os tanques com a letra A mostram ter sido construídos no plano da praia e os indicados com a letra B em plano superior; (...) os ângulos d'estes são internamente reforçados por uma canelura convexa do mesmo cimento empregado na construção geral, composto de cal, saibro e tijolo rubro muito escuro triturado. Parece terem pertencido a um estabelecimento de salgação de peixe (...)” (VEIGA, 1910:226).

Fig.5 - Estabelecimento de salga do Vau (Mexilhoeira Grande). Adaptação da planta original de Estácio da Veiga (Santos, 1971: fig.42)



“Banhados parcialmente pelo rio de Portimão no seu flanco direito entre o forte de Santa Catarina (...) e o extinto convento de S. Francisco, existiam à flor do chão uns muros antigos (...). Explorado o local, provisoriamente denominado Portimões, Casinhas dos Mouros, e Estrumal, descobri uma série de tanques, com os ângulos internos abatidos em caneluras convexas, e dispostos no sentido longitudinal de norte a sul” (VEIGA, 1910:228).

Fig.6 - Estabelecimento de salga de Portimões-Estrumal (Portimão). Adaptação da planta original de Estácio da Veiga. (Santos, 1971: fig. 43)

Portimões (Fig. 5 e 6), bem como das construções existentes na Cruzinha, Mesquita e Lameira (Fig. 7 e 8). Des-tes sítios ficaram diversos desenhos que apresentamos e que constituem em alguns casos o único registo gráfico da sua existência.

O tempo dedicado ao estudo e publicação dos sítios por ele enquadrados nos tempos históricos terá sido condicionado pela sua saúde, não lhe permitindo certamente o completo desenvolvimento da sua investigação, como o fez para outros períodos. Estes dados viriam a ser, na sua maioria, publicados postumamente na revista “O Arqueólogo Português”, dirigida por Leite de Vasconcellos (Veiga, 1905a,1905b,1910) e pela sua bisneta (Santos, 1971-72).

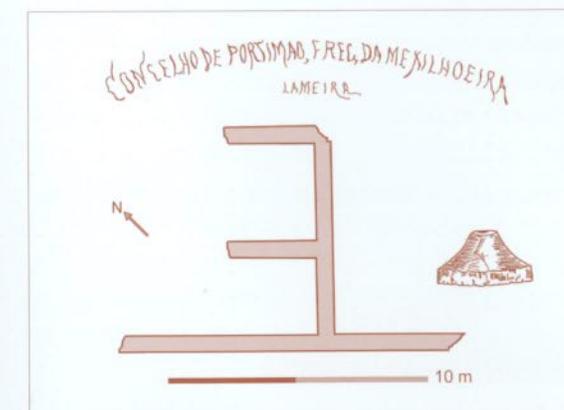


Fig. 7 - Lameira, “Construção isolada” de época romana explorada por Estácio da Veiga em 1878. Adaptação da planta original de Estácio da Veiga. (Santos, 1971: fig. 171)

A sua investigação sobre esta temática levou-o a concluir que *Portus Hannibalís* se implantava entre a Ribeira de Odiáxere e o rio Arade, devendo encontrar-se na sua maioria submersa.

Os testemunhos do período islâmico assinalados por Estácio da Veiga são diminutos, salientando-se a identificação da fortificação do Castelo Belinho e de uma outra “torre” destruída em Portimão, da qual não nos foi possível identificar quaisquer vestígios.

4. Considerações finais

Estácio da Veiga foi responsável pelo primeiro reconhecimento sistemático do património arqueológico do Município de Portimão, não se limitando a proceder a uma mera identificação de sítios e à recolha de materiais, mas, de igual forma, reflectindo e teorizando sobre as formas de exploração e a dinâmica da ocupação deste território ao longo dos tempos, sob uma perspectiva inovadora para a época.

A relevância do seu trabalho perdura até aos dias de hoje, constituindo, não raras vezes, a única fonte de informação disponível para diversos sítios arqueológicos do município, há muito desaparecidos, mas cujos registos permaneceram graças à visão e espírito inovador de um homem que estava, sem dúvida, à frente do seu próprio tempo.

O importante legado de Estácio da Veiga carece de novos trabalhos, recorrendo a novas técnicas e me-

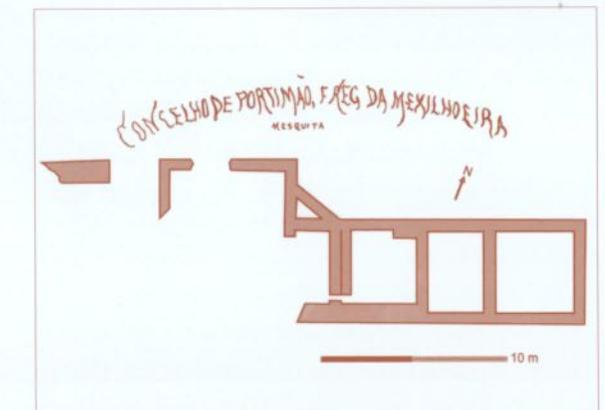


Fig. 8 - Mesquita, “Construção isolada” de época romana explorada por Estácio da Veiga em 1878, que a interpretou como um moinho de água salgada associado à Ribeira do Arão. Adaptação da planta original de Estácio da Veiga. (Santos, 1972: fig. 172)

metodologias que possam confirmar e/ou aprofundar os elementos por ele recolhidos. Para tal estão previstas diversas acções para diversos locais referenciados por Estácio da Veiga, incluindo um projecto de prospecções no território do município, tão abrangente quanto possível, prevendo a valorização, salvaguarda e melhor compreensão dos vestígios patrimoniais do município.

5. Bibliografia

- ALARCÃO, J.** (1988) – *Roman Portugal*. London: Warminster, Aris & Philips Ltd.
- ENCARNAÇÃO, José** (1984) – *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra.
- FABIÃO, C.,** (1992-93) – «Garum na Lusitânia rural?: Alguns comentários sobre o povoamento romano do Algarve». In *El médio rural en Lusitania Romana (Salamanca, 1993)* [= Studia Histórica. Historia Antigua, 10-11]. Salamanca, p. 227-252.
- (1997) – «As Villae do actual Algarve». In *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: IPPAR, p. 373-385.
- FARIA, A.M.** (1987-88) – «Ipsos, uma ceca hispano-romana do Sudoeste», *Acta Numismática*, 17-18, p. 101-104.
- (1997) – «Moedas da época romana cunhadas no actual território algarvio». In *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: IPPAR, p. 361-371.
- GAMITO, T. Júdice** (1994a) – «Vila Velha», *Informação Arqueológica*, 9-(1987), p.119-120.
- (1994b) – «Ipsos (Vila Velha, Alvor)». In *Actas das V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Lisboa, 21-23 de Maio de 1993)*, Lisboa, p. 213-218.
- (1997) – «Ipsos (Vila Velha, Alvor)». In *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: IPPAR, p. 257-263.
- MACHADO, J.L. Saavedra** (1970) – «Documentos de Estácio da Veiga para o estudo da Arqueologia no Algarve. I – Catálogo de plantas, desenhos de mosaico». In *Actas das I Jornadas Arqueológicas*, Lisboa, p. 335-383.
- MANTAS, Vasco Gil** (1990) – «As cidades marítimas da Lusitânia». In *Les Villes de la Lusitanie Romaine. Hiérarchies et territoires (Talence, 1988)*. Paris: CNRS, p. 149-205.
- (1997) – «As ciuitates: esboço da geografia política e económica do Algarve Romano». In *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: IPPAR, p. 283-309.
- SANTOS, M.^a Luísa Estácio da Veiga Affonso dos** (1971-72) – *Arqueologia Romana do Algarve*. Subsídios. Lisboa: AAP.
- (1976) – «Alguns aspectos da Arqueologia Romana do Algarve», *Anais do Município de Faro*, N.º VI, Faro.
- (1979) – «O Museu Arqueológico do Algarve (1880-1881). Subsídios para o Estudo da Museologia em Portugal no século XIX», *Anais do Município de Faro*, N.º IX, Faro.
- (1980) – «O Museu Arqueológico do Algarve (1880-1881). Subsídios para o Estudo da Museologia em Portugal no século XIX», *Anais do Município de Faro*, N.º X, Faro.
- SILVA, C. Tavares et al.** [Soares A.C.; Soares, J.] (1987) – «Notas sobre o material ânforico da Foz do Arade», *Setúbal Arqueológica*, VIII, p. 203-219.
- ROSA, Pinheiro** (1970) – «Quatro Meses com Estácio da Veiga. (Estudo arqueológico – bibliográfico). Primeiro mês – Primeiro volume», *Anais do Município de Faro*, n.º II, Faro.
- (1971) – «Quatro Meses com Estácio da Veiga. (Estudo arqueológico – bibliográfico). Segundo mês – Segundo volume», *Anais do Município de Faro*, N.º III, Faro.
- (1975) – «Quatro Meses com Estácio da Veiga. (Estudo arqueológico – bibliográfico) Quarto mês», *Anais do Município de Faro*, N.º V, Faro.
- VEIGA, S. P. M. Estácio da** (1886) – *Antiguidades Monumentaes do Algarve. Tempos Prehistoricos*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. I.
- (1887) – *Antiguidades Monumentaes do Algarve. Tempos Prehistoricos*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. II.
- (1889) – *Antiguidades Monumentaes do Algarve. Tempos Prehistoricos*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. III.
- (1891) – *Antiguidades Monumentaes do Algarve. Tempos Prehistoricos*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. IV.
- (1905a) – «Antiguidades Monumentais do Algarve. Capítulo III», *O Arqueólogo Português*. Vol. X, Lisboa: MNA, p. 8-14.
- (1905b) – «Antiguidades Monumentais do Algarve. Capítulo IV», *O Arqueólogo Português*. Vol. X, Lisboa: MNA, p. 107-118.
- (1910) – «Antiguidades Monumentais do Algarve. Volume V. Tempos históricos», *O Arqueólogo Português*. Vol. XV, Lisboa: MNA, p. 29-44.